

## POSTAL FRATERNO



À irmã D. Esmeralda Bittencourt

Vai, minha **irmã**, pelo caminho santo!  
Embora o pranto purificador,  
Segue vencendo as aflições do mundo,  
Vale profundo de miséria e dor.

Não te magoe a tempestade imensa!  
Que o sol da crença te ilumine a cruz!  
Sofre e confia, serve a Deus e espera  
A primavera da divina Luz! <sup>1</sup>

Valado Rosas

---

Reformador | Julho de 1947

<sup>1</sup> Segundo consta do original, o poema foi psicografado em 23 de fevereiro de 1946, no interior do vagão do trem de ferro, durante viagem de Pedro Leopoldo a Belo Horizonte. No grupo de Chico Xavier, viajava Esmeralda Bittencourt, a quem se destinavam os versos. Amiga do médium, Esmeralda aproximou-se do Espiritismo em 1924, quando mudou-se de Minas Gerais para o Rio de Janeiro e conheceu Aura Celeste, fundadora do Asilo Espírita João Evangelista. Face à desencarnaçāo trágica dos filhos, viveu uma vida de duras tribulações. Dedicada professora, realizou uma obra de educação reconhecida em seu tempo.

## ANTE O FUTURO



**E**nquanto a guerra – o monstro fraticida –  
Volve a ferir nações no mundo inteiro,  
Lembrai-vos, tutelados do Cruzeiro,  
Da paz de nossa terra estremecida.

Ante a mente do mundo, espavorida,  
Este é o grande Brasil, lar e celeiro  
De um povo missionário e mensageiro  
Do código de luz, verdade e vida.

No dia apocalíptico das dores,  
Em meio aos turbilhões arrasadores,  
No Evangelho vivei o amor fraternal!

E recordai na luta que redime  
O supremo valor da cruz sublime  
Para a ressurreição no Cristo eterno.<sup>1</sup>

Pedro D'Alcântara

---

Reformador | Setembro de 1947

<sup>1</sup> Segundo consta do original, o soneto foi psicografado em 1 de julho de 1947, em reunião pública do Centro Espírita Amor ao Próximo, da cidade de Leopoldina, Minas Gerais.